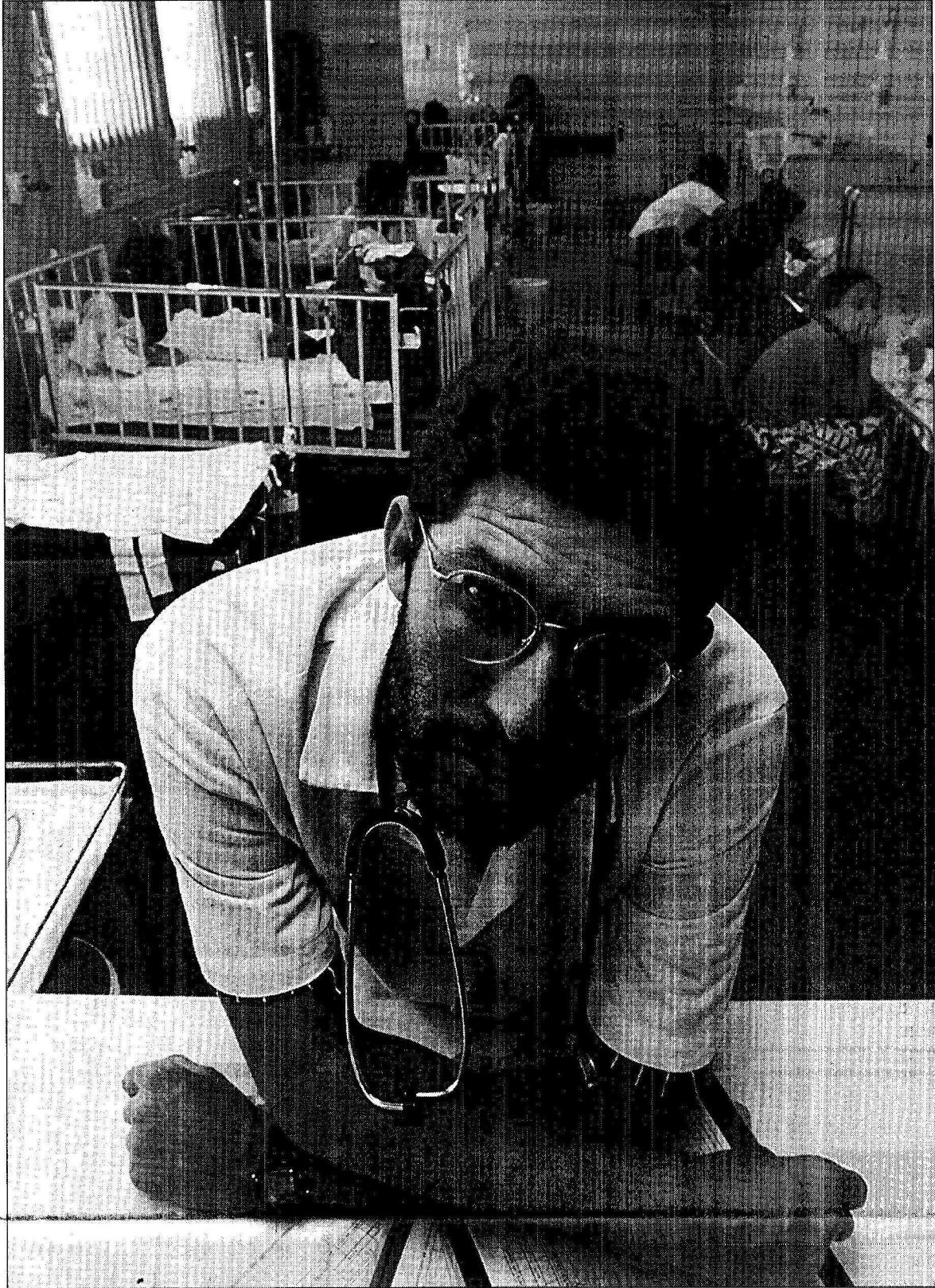


ESFORÇO INÚTIL

Fotos: Anderson Schneider



MÉDICO EM TEMPOS DE CRISE

"Não adianta a gente se desdobrar porque o nosso esforço é insuficiente. Não conseguimos fechar a escala de serviço." O desabafo é do pediatra Cláudio Viana Júnior, que trabalha no HRC. Atendendo uma média de 30 pacientes por dia, ele se sente frustrado.

"Sabemos que o paciente fica cinco horas na fila e quando chega na consulta, só podemos dar 15 minutos de atenção. Temos pena porque eles não têm culpa dessa situação caótica", reclama. A cada hora, Claudio atende entre 7 e 8 pacientes. O almoço só dura 30 mi-

nutos e, resolver problemas bancários, por exemplo, só é possível se conseguir um colega que aceite ficar em seu lugar.

As escalas do pronto-socorro, segundo ele, sobrecarregam os profissionais que não são o suficiente para atender a demanda. A situação limite faz com que um profissional que falte, desestruture todo o sistema de atendimento. "Estamos enfrentando uma carga bruta de trabalho. O número de atestados na pediatria aumentou. Temos colegas com hipertensão, estresse emocional sério e outros problemas",

afirma. Ele denuncia que as demissões, por causa dos baixos salários, também aumentaram.

Para Cláudio, que trabalha 40 horas semanais no HRC e ganha R\$ 2 mil, o salário dos médicos do Saúde em Casa — R\$ 4 mil — é um desafogo. "É uma tristeza muito grande. Nos sentimos vilipendiados. Por que existe uma diferença salarial tão grande?". De acordo com o secretário Antonio Ramalho, os médicos do Saúde em Casa ganham mais porque trabalham em regime de dedicação exclusiva e em período integral.